321143

Centro Universitário de Mineiros

Câmpus Trindade

Vestibular Medicina | 1º Semestre de 2026

002. PROVA II

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 40 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- As provas terão duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e os Cadernos de Questões.

Nome do candidato

RG | Inscrição | Prédio | Sala | Carteira

FUNDAÇÃO vunesp

Confidencial até o momento da aplicação.

Para responder às questões **01** e **02**, leia a tirinha de André Dahmer, publicada no perfil do Instagram @andredahmer, em 06.05.2025.

QUESTÃO 01

O sentido da tirinha se constrói com a mobilização do seguinte recurso expressivo:

(A) metalinguagem.

(B) comparação.

(C) metonímia.

(D) hipérbole.

(E) ironia.

QUESTÃO 02

No contexto da tirinha, a expressão “um pouco” (2º quadrinho) desempenha a mesma função sintática que a palavra

(A) “anjo”.

(B) “amor”.

(C) “aguardar”.

(D) “claro”.

(E) “aqui”.

Para responder às questões de **03** a **08**, leia o conto “Um apólogo[1]”, do escritor brasileiro Machado de Assis.

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que você está com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe, que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e os enfeites da nossa mama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o caminho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada, ia andando. (...) A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. (...)

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: — Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia[2], que me disse, abanando a cabeça: — Também tenho eu servido de agulha a muita linha ordinária!

(*50 contos de Machado de Assis*, 2007.)

[1] apólogo: narrativa, geralmente dialogada, que encerra uma lição de sabedoria e moral.

[2] professor de melancolia: figura literária, representativa do sentimento de desvalorização, que aparece em contos e crônicas.

QUESTÃO 03

O conto apresenta como lição de moral a ideia de que,

(A) no âmbito do trabalho, o reconhecimento é dispensável.

(B) na dinâmica da exploração do trabalho, o mérito é decisivo.

(C) na dinâmica da exploração do trabalho, a hierarquia é positiva para todos.

(D) na dinâmica da exploração do trabalho, há falta de reconhecimento.

(E) no universo profissional, o trabalho conjunto é dispensável.

QUESTÃO 04

O conto de Machado de Assis é construído fundamentalmente com base no seguinte recurso expressivo:

(A) metonímia.

(B) catacrese.

(C) prosopopeia.

(D) comparação.

(E) antítese.

QUESTÃO 05

A palavra "que" é polissêmica, isto é, pode desempenhar diversas funções na língua portuguesa. O trecho em que a palavra sublinhada exerce função interrogativa é:

(A) "Você é <u>que</u> os cose?" (10º parágrafo)

(B) "<u>Que</u> a deixe, que a deixe, por quê?" (4º parágrafo)

(C) "Você ignora <u>que</u> quem os cose sou eu, e muito eu?" (10º parágrafo)

(D) "<u>Que</u> lhe importa o meu ar?" (5º parágrafo)

(E) "Quem é <u>que</u> vai dançar com ministros e diplomatas [...]?" (20º parágrafo)

QUESTÃO 06

"— Por que você está com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?" (2º parágrafo)

A expressão "cheia de si" foi empregada com sentido conotativo. A palavra que pode ser empregada no lugar dessa expressão preservando o sentido do texto é:

(A) imprudente.

(B) farta.

(C) abundante.

(D) repleta.

(E) presunçosa.

QUESTÃO 07

"A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, <u>para</u> dar algum ponto necessário." (19º parágrafo)

Nesse trecho, a palavra sublinhada estabelece sentido de

(A) finalidade.

(B) proporção.

(C) causa.

(D) consequência.

(E) condição.

QUESTÃO 08

"Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:" (19º parágrafo)

Nesse trecho, o sujeito do verbo "compunha" é

(A) "a agulha".

(B) "a linha".

(C) "A costureira".

(D) "a baronesa".

(E) "o vestido da bela dama".

Leia o trecho do livro *História concisa da literatura brasileira*, de Alfredo Bosi, para responder às questões **09** e **10**.

Os novos poetas buscavam algo mais: transcender os seus mestres para reconquistar o *sentimento de totalidade* que parecia perdido desde a crise do Romantismo. A arte pela arte de um Gautier e de um Flaubert é assumida por eles, mas retificada pela aspiração de integrar a poesia na vida cósmica e conferir-lhe um estatuto de privilégio que tradicionalmente caberia à religião ou à filosofia.

Visto à luz da cultura europeia, esse movimento literário reage às correntes analíticas dos meados do século, assim como o Romantismo reagira à ilustração triunfante em 89. Ambos os movimentos exprimem o desgosto das soluções racionalistas e mecânicas; ambos recusam-se a limitar a arte ao objeto, à técnica de produzi-lo, a seu aspecto palpável; ambos, enfim, esperam ir além do empírico e tocar, com a sonda da poesia, um fundo comum que susteria os fenômenos, chame-se Natureza, Absoluto, Deus ou Nada.

(*História concisa da literatura brasil*eira, 1972. Adaptado.)

QUESTÃO 09

O trecho refere-se ao seguinte movimento literário:

(A) Modernismo.

(B) Simbolismo.

(C) Realismo.

(D) Parnasianismo.

(E) Arcadismo.

QUESTÃO 10

Ao ser transposta para a voz passiva, a oração "Os novos poetas buscavam algo mais" (1º parágrafo) assume a seguinte forma:

(A) Algo mais foi buscado pelos novos poetas.

(B) Algo mais era buscado pelos novos poetas.

(C) Algo mais seria buscado pelos novos poetas.

(D) Os novos poetas tinham buscado algo mais.

(E) Os novos poetas teriam buscado algo mais.

QUESTÃO 11

Um mapa está na escala de 1 : 20 000, ou seja, 1 unidade medida de comprimento no mapa corresponde a 20 000 unidades de comprimento em tamanho real. O comprimento de uma rua retilínea mede 12,5 cm no mapa. O comprimento real desta dessa rua é

(A) 2,5 km.

(B) 1,25 km.

(C) 5 km.

(D) 1,6 km.

(E) 10 km.

QUESTÃO 12

As colunas da tabela estão impressas com as notas dos estudantes na primeira prova (P1), segunda prova (P2) e com a nota final (NF), que é a média aritmética simples das notas da P1 e da P2. No entanto, por um erro de impressão, algumas notas não puderam ser visualizadas. Essas notas estão identificadas por "???" na tabela.

Estudante	P1	P2	NF
Ana	8,5	9,0	8,75
Bruno	9,0	7,5	8,25
Carla	7,0	5,5	6,25
Daniel	4,5	5,0	4,75
Elaine	6,0	???	6,25
Fábio	???	???	???

Sabendo que a média aritmética simples da turma na prova P1 foi de 7,5 e que a média aritmética simples da turma na prova P2 foi 7, a nota final do estudante Fábio foi

(A) 9,75.

(B) 9,50.

(C) 9,25.

(D) 10,00.

(E) 9,00.

QUESTÃO 13

O valor de uma corrida de táxi corresponde ao valor da taxa de embarque mais um valor proporcional ao quilômetro rodado. Ana fez uma corrida de táxi de 7 quilômetros na cidade A e uma corrida de táxi de 8 quilômetros na cidade B, desembolsando um total de R$ 79,00. Bruno fez uma corrida de táxi de 4 quilômetros na cidade A e uma corrida de táxi de 9 quilômetros na cidade B, desembolsando um total de R$ 72,00.

Sabendo que a taxa de embarque na cidade A é de R$ 5,00 e na cidade B é de R$ 6,00, o valor por quilômetro rodado do táxi na cidade A é igual a

(A) R$ 3,50.

(B) R$ 3,00.

(C) R$ 2,00.

(D) R$ 4,00.

(E) R$ 2,50.

QUESTÃO 14

A função h, definida no universo dos números reais, é dada por $h(x) = f(x-5)g(x+1)$, em que $f(x) = x+3$ e $g(x) = x+1$, com f e g sendo funções também definidas no universo dos números reais. O menor valor que a função h assume é

(A) –4.

(B) –3.

(C) –1.

(D) –2.

(E) 0.

QUESTÃO 15

Uma farmácia tem 10 funcionários, porém apenas dois desses funcionários sabem operar o caixa da farmácia. Será montada uma equipe com 6 funcionários para a execução de determinada tarefa, de modo que essa equipe tenha pelo menos uma pessoa que saiba operar o caixa da farmácia.

A quantidade de equipes que podem ser montadas nessas condições é

(A) 214.

(B) 150.

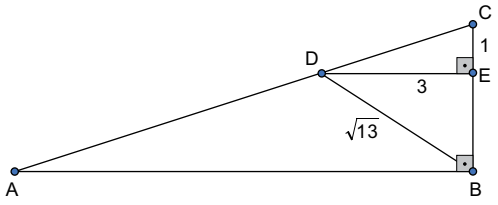
(C) 200.

(D) 138.

(E) 182.

QUESTÃO 16

Os triângulos ABC e DEC são retângulos, cujos lados $\overline{BD}$, $\overline{ED}$ e $\overline{EC}$ medem, respectivamente, $\sqrt{13}$, 3 e 1 unidades de comprimento, conforme mostra a figura.



A área do triângulo ABC, em unidades de área, é

(A) $\frac{13}{2}$

(B) $\frac{17}{2}$

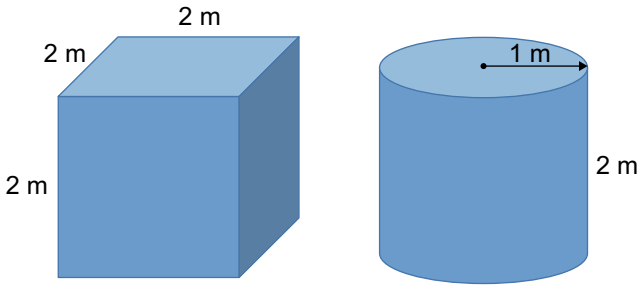
(C) $\frac{19}{2}$

(D) $\frac{25}{2}$

(E) $\frac{27}{2}$

QUESTÃO 17

Uma loja possui dois reservatórios de água: um em formato de um cubo, com arestas medindo 2 m, e outro reservatório no formato de um cilindro circular reto, de 2 m de altura e 1 m de raio, como ilustram as figuras.



Utilizando $\pi = 3$ e sabendo que 1 000 L de água correspondem a 1 m^3, a capacidade de armazenamento de água da loja com esses dois reservatórios é de

(A) 15 000 L.

(B) 14 000 L.

(C) 17 000 L.

(D) 18 000 L.

(E) 16 000 L.

QUESTÃO 18

Em uma cidade, 5% da população adulta apresenta pressão alta e, dentre essa parcela da população, 20% apresentam diabetes. Sabe-se que, no grupo dos adultos da cidade que não apresentam pressão alta, 10% apresentam diabetes. Considerando que a população adulta da cidade é de 10 000 habitantes, a probabilidade de que uma pessoa adulta dessa cidade, escolhida ao acaso dentre todos adultos da cidade, apresente diabetes é de

(A) 10,5%.

(B) 10%.

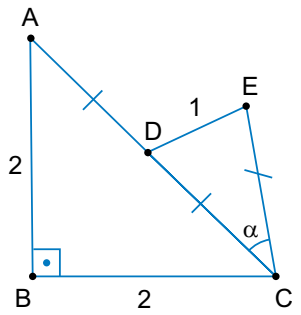
(C) 11%.

(D) 11,5%.

(E) 12%.

QUESTÃO 19

O triângulo retângulo ABC é isósceles, com BA = BC = 2, e o triângulo CDE é isósceles, com CD = CE, sendo D ponto médio de $\overline{AC}$. Sabe-se, ainda, que o segmento DE tem tamanho 1, como mostra a figura.



O cosseno do ângulo α, indicado na figura, é:

(A) 1

(B) 0

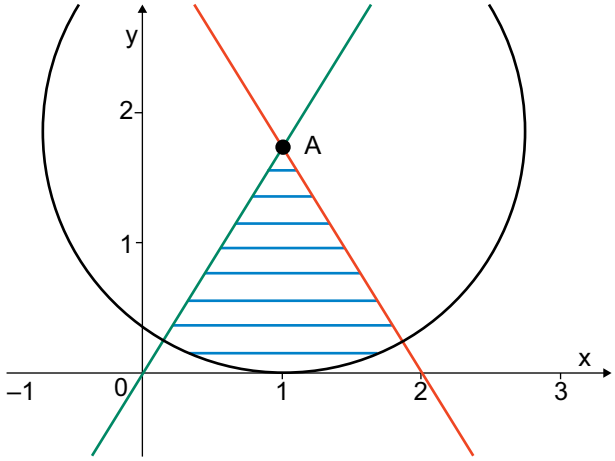
(C) $\frac{1}{2}$

(D) $\frac{3}{4}$

(E) $\sqrt{2}$

QUESTÃO 20

Considere as funções afins $f(x) = \sqrt{3}\,x$ e $g(x) = -\sqrt{3}\,x + 2\sqrt{3}$. O ponto A localiza-se na interseção dos gráficos das funções f e g no plano cartesiano de eixos ortogonais. Além disso, A também é o centro da circunferência que tangencia o eixo x no ponto de coordenadas (1, 0), como ilustra a figura.



A área do setor circular hachurado na figura é:

(A) $\frac{3}{2}$

(B) 2

(C) $\frac{\pi}{2}$

(D) π

(E) $\frac{3\pi}{5}$

QUESTÃO 21

Analise a charge de Jean Galvão.

(https://umbrasil.com. Adaptado.)

A mensagem contida na charge sugere que a “Amazônia de Pé”

(A) garante o potencial econômico da indústria de grãos.

(B) é um laboratório natural para a cura de doenças e para o bem-estar humano.

(C) é fundamental para a catalogação das espécies de plantas já extintas.

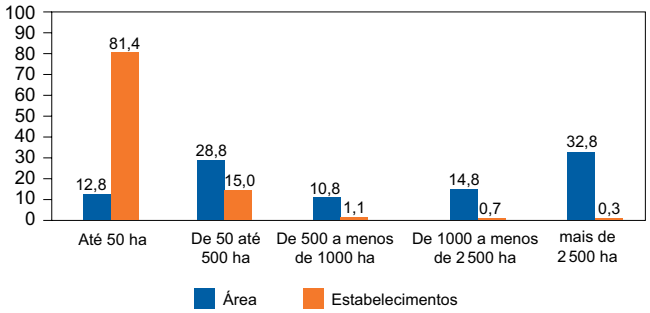
(D) assegura a descoberta de fauna e flora para exportação.

(E) certifica o trabalho especializado do agronegócio.

QUESTÃO 22

Para analisar a estrutura fundiária do Brasil, o censo agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, mapeou a quantidade de estabelecimentos rurais do Brasil e a distribuição da área, em hectares (ha), ocupadas por esses estabelecimentos.

Brasil – Distribuição da área e da quantidade de estabelecimentos rurais, segundo os grupos de área



(www.ibge.gov.br)

A partir da análise do gráfico e de conhecimentos sobre a estrutura fundiária do Brasil, tem-se que:

(A) uma relação inversamente proporcional ocorre entre o número de estabelecimentos e a área ocupada, de modo que quanto maior o número de propriedades, maior a área total que elas representam.

(B) as propriedades de médio porte (entre 500 e 2 500 ha) são as mais representativas tanto em área quanto em quantidade de estabelecimentos, configurando a base da estrutura fundiária brasileira.

(C) o padrão apresentado demonstra uma pulverização da propriedade rural entre todas as faixas de tamanho, o que revela uma estrutura fundiária de regular distribuição pelo território.

(D) a distribuição apresentada no gráfico indica que a maior parte da área rural está dividida entre estabelecimentos de até 50 ha, o que fomenta a agricultura familiar em larga escala.

(E) os estabelecimentos com mais de 2 500 hectares, embora representem uma parcela ínfima do total de propriedades, detêm a maior proporção da área rural do país, indicando a concentração fundiária.

QUESTÃO 23

Em 16 de fevereiro de 2025, durante coletiva na 38ª cúpula da União Africana (UA), em Adis Abeba, capital da Etiópia, o Comissário de Paz e Segurança da organização Bankole Adeoye disse: “Não queremos uma balcanização do leste da República Democrática do Congo (RDC)”.

(https://almapreta.com.br, 16.02.2025. Adaptado.)

A região leste da República Democrática do Congo (RDC), localizada na fronteira com Ruanda, está imersa em um contexto de violência há décadas, desencadeado por rivalidades regionais, disputas étnicas e conflitos com grupos armados. Em janeiro de 2025, combates entre o Exército da RDC e o grupo paramilitar M23, aliado de Ruanda, iniciaram uma nova fase desse conflito. A frase dita por Adeoye, nesse contexto, significa que a União Africana

(A) quer evitar uma fragmentação territorial da República Democrática do Congo, em comparação à desintegração da antiga Iugoslávia.

(B) visa descentralizar o poder na República Democrática do Congo, estabelecendo um federalismo inspirado no modelo armênio.

(C) teme a emergência de movimentos separatistas baseados em identidades regionais no território africano, como os movimentos observados em território armênio.

(D) busca implementar um sistema de zonas de segurança na República Democrática do Congo, análogo ao que ocorreu na ex-Iugoslávia.

(E) preocupa-se com a manipulação externa de fronteira, tanto em Ruanda como na RDC, fazendo uma referência à anexação da Armênia pela Rússia.

QUESTÃO 24

A imagem apresenta a região turística conhecida como “tríplice fronteira brasileira”.

(https://wikimapia.org. Adaptado.)

A “tríplice fronteira brasileira” localiza-se

(A) no pantanal mato-grossense, uma das maiores áreas úmidas contínuas do mundo, notável pela sua paisagem, pela sua biodiversidade e pelo regime de cheias e secas, com promissor desenvolvimento no setor de bioeconomia.

(B) na Mata Atlântica, um bioma costeiro de grande importância para a biodiversidade brasileira, por sua rica fauna e flora, com muitos rios de pequeno e médio porte, que vem sendo ameaçado pela intensa atividade humana.

(C) na região do Chaco, uma planície localizada no centro-sul da América do Sul, com um sistema hídrico sazonal e dependente das chuvas para abastecer seus rios, lagoas e aquíferos, sem grande potencial energético.

(D) na bacia do Prata, responsável por abastecer a maior parte da energia elétrica sul-americana, abarcando um importante sistema de rios e um dos maiores aquíferos do mundo, além de abrigar uma biodiversidade significativa.

(E) na região Hidrográfica do Atlântico Sudeste, caracterizada por diversos rios de pequeno e médio porte que drenam áreas densamente povoadas, com grande relevância para o abastecimento urbano e atividades econômicas locais.

QUESTÃO 25

Na projeção pseudocilíndrica, classificada como afilática, os meridianos estão representados em linhas curvas (elipses), e os paralelos em linhas retas, com a presença de deformidades nos continentes e desproporção da área, como mostra a imagem. É uma projeção muito utilizada para mapas-múndi, especialmente em materiais didáticos e atlas, devido à sua visão panorâmica do mundo.

(https://atlasescolar.ibge.gov.br)

A projeção afilática, mostrada na imagem, foi elaborada a partir da projeção desenvolvida por

(A) Robinson.

(B) Mercator.

(C) Mollweide.

(D) Peters.

(E) Eckert.

QUESTÃO 26

O nascimento do mundo atlântico marcou uma nova era de várias civilizações, permitindo que povos até então isolados pudessem ter contato entre si. As trocas propiciaram novas culturas, que se forjaram ao longo desses contatos. Desde que os primeiros navegadores chegaram ao litoral da África Central Ocidental, no século XVI, foi feita a conexão entre Europa, América e África. Um intenso contato colocou, então, em movimento o fluxo de mercadorias, ideias e pessoas.

(Selma Pantoja. *Uma antiga civilização africana: história da África Central Ocidental*, 2011.)

Segundo o excerto, o "mundo atlântico" da Idade Moderna caracterizou-se

(A) pelo intenso fluxo migratório, que conduziu a emigração de povos americanos em direção às metrópoles europeias.

(B) pela difusão de ideologias nacionalistas, que serviram como justificativas para a luta de independência das colônias africanas.

(C) pela formação de um mercado global, que impulsionou novas práticas econômicas, sociais e culturais.

(D) pela colonização do interior do continente africano, que foi dividido entre as potências industriais europeias.

(E) pelo intercâmbio cultural, que permitiu a valorização das diferentes culturas mundiais, sobretudo as culturas indígenas americanas.

QUESTÃO 27

A Revolução Francesa é *a* revolução do seu tempo, e não apenas uma, embora a mais proeminente, do seu tipo. E suas origens devem, portanto, ser procuradas não meramente em condições gerais da Europa, mas sim na situação específica da França.

(Eric J. Hobsbawm. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*, 1988.)

O historiador faz alusão às condições, gerais e específicas, que deram origem à Revolução Francesa, dentre as quais destacam-se:

(A) a difusão de ideais socialistas e a experiência da Comuna de Paris.

(B) a influência das ideias iluministas e a crise financeira do reino francês.

(C) a perseguição aos puritanos e a política de cercamentos das terras.

(D) a restauração do absolutismo e a falência de fábricas francesas.

(E) a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Guerra Franco-Prussiana.

QUESTÃO 28

A opção de Maria Quitéria de Jesus pela causa da independência brasileira é exemplar. Não sabia ler ou escrever, mas ouviu histórias na pequena propriedade de seu pai, no interior da Bahia, sobre a opressão de Portugal, fazendo seu coração "arder de amor à pátria". Fugiu para a casa da irmã casada, que a ajudou a vestir-se de homem para, assim, poder entrar para o exército patriótico. Participou de algumas batalhas, distinguiu-se em ação e finalmente foi recebida pelo imperador, em agosto de 1823, que a condecorou com a ordem do Cruzeiro e a promoveu a alferes.

(Maria Ligia Coelho Prado. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*, 2014.)

A biografia de Maria Quitéria de Jesus

(A) demonstra a dificuldade do exército patriótico para engajar a população, principalmente as camadas populares.

(B) revela a liderança militar de mulheres, que eram convidadas a integrar o exército patriótico do novo país.

(C) reforça a narrativa tradicional sobre a emancipação política, que exalta a participação da elite política e econômica.

(D) ignora os conflitos armados, que se seguiram ao "grito do Ipiranga", especialmente no Norte e Nordeste.

(E) indica a ofensiva dos brasileiros, que enfrentaram tropas portuguesas durante a consolidação da emancipação política.

QUESTÃO 29

Chamamos de transição democrática o período que se inicia com a revogação das leis de exceção, os Atos Institucionais, em 1979, e termina com a aprovação de uma nova Constituição em 1988. De transição, porque nele se fez um complicado e acidentado percurso que levou de um estado de direito autoritário, ainda marcado pelas legislações editadas pela ditadura, [...] a um estado de direito democrático, definido por uma Constituição aprovada por representantes eleitos pela sociedade.

(Daniel Aarão Reis Filho. *Ditadura e democracia no Brasil*, 2014.)

A transição democrática, mencionada no excerto, foi marcada pela

(A) ruptura definitiva das estruturas estatais autoritárias, que foram abolidas juntamente com os decretos militares.

(B) campanha chamada de "queremismo", que mobilizou setores conservadores da sociedade pela manutenção do regime militar.

(C) aceitação da Emenda Dante Oliveira, que previa eleições diretas imediatas para Presidente da República.

(D) manutenção do bipartidarismo, que só foi anulado com a aprovação da atual Constituição Federal.

(E) aprovação da Lei de Anistia, que abrangia também os responsáveis pela prática de tortura contra os opositores do regime militar.

QUESTÃO 30

A Queda do Muro de Berlim em 1989 e a desintegração da União Soviética em 1991 foram marcos do início da "nova ordem mundial", a qual possui como característica, dentre outras, a

(A) extinção dos programas estatais de exploração espacial, substituídos por projetos financiados pelo capital privado.

(B) consolidação do poder dos Estados nacionais frente a conglomerados financeiros.

(C) expansão do socialismo como modelo dominante nas economias subdesenvolvidas.

(D) ascensão de novos centros de poder, com o crescimento de potências emergentes.

(E) fusão de grandes blocos econômicos e financeiros regionais e intercontinentais.

Leia o texto para responder às questões de **31** a **33**.

Getty Images

If you've ever shared your home with more than one cat, you'll know how different their personalities can be. One might chirp for food, purr loudly on your lap and greet visitors at the door. Another might prefer quiet observation from a distance. So why do some cats become chatty companions while others seem more reserved? A recent study led by wildlife researcher Yume Okamoto and his colleagues at Kyoto University in Japan suggests that part of the answer may lie in cat genes.

Cat owners from across Japan were asked to complete a questionnaire about their cat, and to take a cheek swab from their pet to provide a DNA sample. The survey included questions about a range of cat behaviour, including purring and vocalisations directed at people. The researchers in the recent Japanese study focused on the cat's androgen receptor (AR) gene, located on the X chromosome. This gene helps regulate the body's response to hormones such as testosterone and contains a section where a DNA sequence is repeated.

AR controls the formation of male reproductive organs, secondary sexual characteristics and reproductive behaviour. The number of these sequences alters how responsive the gene is. Shorter repeats make the receptor more sensitive to androgens. In other species, including humans and dogs, shorter repeats in the AR gene have been linked with increased aggression and extroversion.

Cats with the short AR gene variant purred more often. Males with the variant also scored higher for directed vocalisations such as meowing to be fed or let out. Females with the same genotype, however, were more aggressive towards strangers. Meanwhile, cats with the longer, less active version of the gene tended to be quieter.

(Grace Carroll. www.bbc.com, 27.06.2025. Adaptado.)

QUESTÃO 31

A suitable title for the text is:

(A) Cat's size is influenced by gene

(B) Cat's loud meow is influenced by gene

(C) Cat's sleep is influenced by gene

(D) Cat's eye color is influenced by gene

(E) Cat's fur color is influenced by gene

QUESTÃO 32

The conclusion of the study led by Kyoto University is that cats with the shorter AR gene sequence tend to be

(A) more extroverted.

(B) more introverted.

(C) less aggressive.

(D) more intelligent.

(E) less communicative.

QUESTÃO 33

In the sentence "So why do some cats become chatty companions while others seem more reserved?" (1st paragraph), the underlined word can be replaced, with no change in meaning, by:

(A) messy.

(B) easygoing.

(C) talkative.

(D) impatient.

(E) kind.

Examine a tirinha de Garfield, de Jim Davis, para responder às questões **34** e **35**.

(https://garfield.fandom.com, 25.03.2023.)

QUESTÃO 34

Based on the comic strip, Garfield's personality can be described as

(A) flexible.

(B) cooperative.

(C) hardworking.

(D) moody.

(E) impatient.

QUESTÃO 35

Na frase do último quadrinho "It's what cats do", o pronome "It" faz referência

(A) à comida que os gatos odeiam.

(B) à comida a que os gatos são intolerantes.

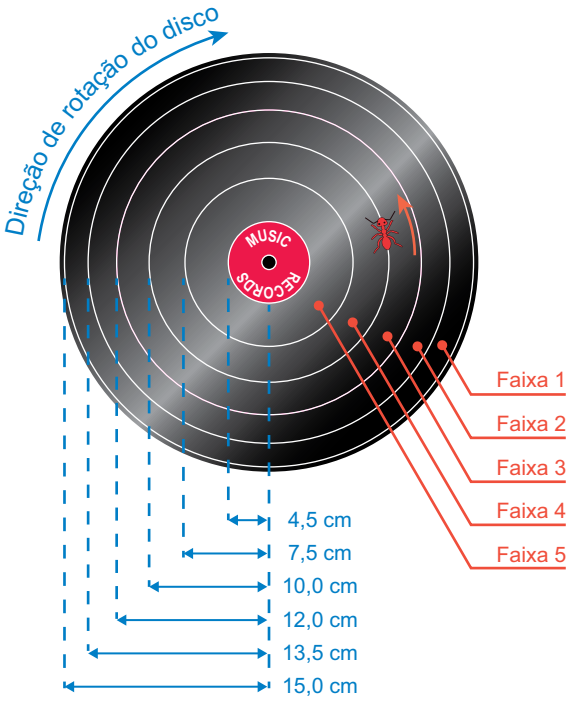
(C) ao hábito dos gatos de mudar de opinião.

(D) ao hábito dos gatos de influenciar as pessoas.

(E) ao hábito dos gatos de enlouquecer as pessoas.

QUESTÃO 36

Um observador vê uma formiga andando sobre um disco de vinil que está girando sobre uma vitrola, conforme a figura. A formiga caminha sobre o disco em um percurso circular concêntrico ao disco e no sentido contrário à rotação do disco na vitrola. Na figura também estão destacadas cinco faixas musicais do disco, bem como as distâncias radiais que delimitam essas faixas.



Considere que a formiga consegue andar com velocidade máxima de 0,21 m/s, em relação à superfície do disco, e que o disco gira com velocidade angular de 3,0 rad/s, em relação ao eixo da vitrola. A faixa musical mais externa sobre a qual a formiga pode andar de forma que pareça estar parada em relação ao observador é a

(A) faixa 5.

(B) faixa 2.

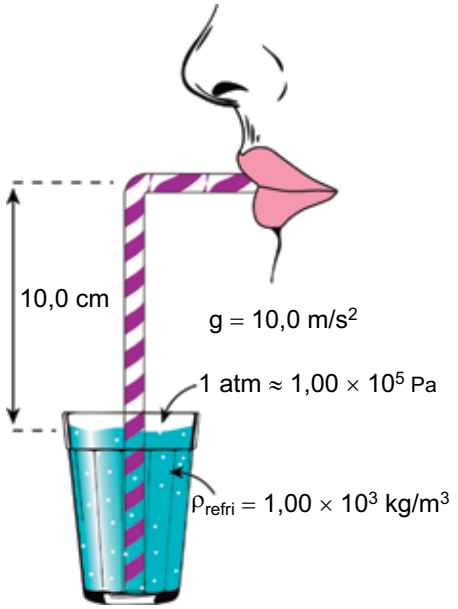
(C) faixa 1.

(D) faixa 3.

(E) faixa 4.

QUESTÃO 37

Uma pessoa utiliza um canudo para tomar o refrigerante contido no interior de um copo, conforme a figura.



Considere que, uma vez que o refrigerante suba até o ponto mais alto do canudo, ele escorra livremente para a boca da pessoa. Sabendo que em uma coluna de líquido a diferença de pressão entre dois pontos distanciados por uma altura Δh pode ser obtida por $\Delta P = \rho \times g \times \Delta h$, em que ρ é a densidade do líquido e g é a aceleração da gravidade local, a pressão máxima que a pessoa pode gerar no interior de sua boca de forma que consiga sugar o refrigerante até o ponto mais alto do canudo é de

(A) $1{,}01 \times 10^5$ Pa.

(B) $0{,}99 \times 10^5$ Pa.

(C) $1{,}00 \times 10^5$ Pa.

(D) $0{,}90 \times 10^5$ Pa.

(E) $1{,}10 \times 10^5$ Pa.

QUESTÃO 38

Alguns relógios analógicos possuem uma pequena lente de aumento sobre o vidro de seus mostradores. Essa lente serve para auxiliar na visualização do calendário do relógio, conforme exemplificado na figura.

(www.monochrome-watches.com, 05.10.2018. Adaptado.)

Essa lente é convergente e produz uma imagem maior, direita e virtual do calendário. Nesse cenário, o calendário, relativamente ao eixo principal da lente, encontra-se

(A) entre o antiprincipal e o foco da lente.

(B) entre o foco e o centro óptico da lente.

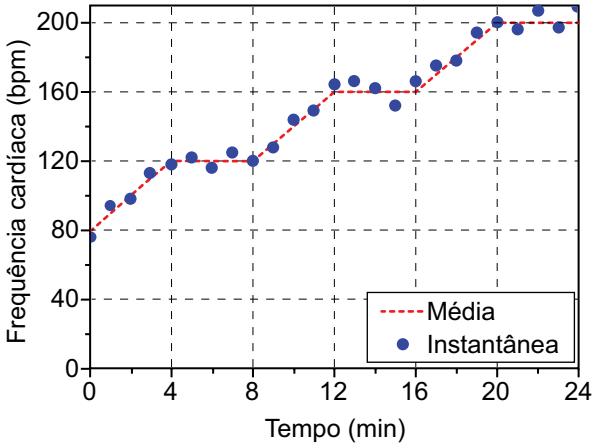
(C) além do antiprincipal da lente.

(D) sobre o antiprincipal da lente.

(E) sobre o foco da lente.

QUESTÃO 39

Um paciente é submetido a um teste ergométrico com duração de 24 minutos, no qual seus dados são avaliados por um monitor cardíaco enquanto ele caminha sobre uma esteira. O monitor lê os batimentos cardíacos do paciente e os converte em pulsos eletromagnéticos de frequência idêntica a esses batimentos cardíacos. Esses pulsos são registrados em um gráfico, que apresenta no eixo vertical a frequência cardíaca do paciente, medida em batimentos por minuto (bpm), e no eixo horizontal o tempo transcorrido do teste.



Com base na curva que apresenta a frequência cardíaca média, o total de batimentos cardíacos desse paciente durante o teste ergométrico foi de

(A) 2 400.

(B) 7 200.

(C) 4 800.

(D) 3 600.

(E) 6 000.

QUESTÃO 40

Uma torradeira elétrica de 1 500 W demora 4 minutos para aquecer duas fatias de pão. Nesse mesmo intervalo de tempo, as fatias de pão juntas absorvem uma quantidade de calor equivalente a 2,5 Wh. A quantidade de energia dissipada pela torradeira e não empregada para o aquecimento das duas fatias de pão é de

(A) 97,5 Wh.

(B) 102,5 Wh.

(C) 100,0 Wh.

(D) 107,5 Wh.

(E) 105,0 Wh.

REDAÇÃO

Texto 1

A tipografia é definida como o aspecto visual do tipo, ou seja, do texto. É a prática de organizar o texto de forma legível e estética. Além disso, ela pode ser usada para transmitir um certo clima ou fortalecer uma mensagem. Para fazer isso, podemos usar diferentes tipos de letra e estilos de fonte, assim como ajustar o tamanho, espaçamento entre letras e palavras e muito mais. A tipografia é basicamente uma forma de organizar os elementos textuais para tornar a linguagem escrita mais legível e atraente quando exibida e lida.

(Hanna Kimelblat. "O que é tipografia e como utilizá-la a seu favor". https://pt.wix.com, 23.12.2024. Adaptado.)

Texto 2

Às vezes, as fontes parecem ter uma associação étnica bastante distintiva, o que é conhecido como "tipografia étnica". Você pode encontrar esses "estereótipos" em restaurantes que querem provar que são autenticamente gregos, chineses, russos ou alemães. Muitas vezes, a tipografia não é explicitamente étnica, mas passou a representar algumas etnicidades no decorrer de seu uso histórico.

(Ruben Pater. "Políticas do design: um guia (não tão) global de comunicação visual", 2020. Adaptado.)

Texto 3

Seja em embalagens de produtos, placas de trânsito ou em letreiros comerciais que vemos pelas ruas da cidade, a tipografia compõe uma narrativa que ganha vida ao ser percebida com um olhar sensível. Ao dirigir nosso olhar para as ruas, vemos diversas manifestações gráficas, que revelam a riqueza da identidade local.

Enraizado nas particularidades culturais e contextos locais, a tipografia vernacular (letreiros de lojas, cartazes de rua, fachadas pintadas à mão etc.) reflete a conexão entre a tipografia e a sociedade, ilustrando como a comunicação visual se adapta e interage com seu ambiente e seu público. A designer brasileira Lucy Niemeyer reforça essa ideia quando afirma que a tipografia não é apenas uma representação visual da linguagem, mas uma expressão de cultura. Maria de Fátima Finizola também nos lembra que a tipografia vai além das letras — é uma expressão de identidade e um reflexo das comunidades que a criam e a utilizam —, e afirma que o design possui a capacidade direta de contribuir para a construção cultural de uma sociedade, funcionando como uma expressão autêntica da identidade de cada comunidade. Ao compreendermos o que é tipografia vernacular e o seu impacto na sociedade, é possível perceber que, além de ser um forte elemento estético, também é uma forma de expressão cultural.

(Vívian de Oliveira Santos. "ASA BRANCA: desenvolvimento de uma fonte inspirada na tipografia vernacular de Caruaru-PE", 24.12.2024. Adaptado.)

Texto 4

Em agosto de 1899, uma revista francesa continha, entre outras obras, o pôster dos artistas ingleses William Nicholson e James Pryde, para a peça teatral "Uma viagem à Chinatown". O título da peça havia sido composto em tipos parecidos com as fontes Mandarin, tipografia considerada precursora desse tipo de fonte, que não encontram na cultura visual chinesa nenhuma referência direta além da hipercaricaturização da gestualidade da escrita com pincel e nanquim. Nos anos seguintes, esse estilo virou clichê para qualquer coisa que remetesse ao Sudeste Asiático. A princípio, era um caminho fácil para identificar pequenos comércios de produtos orientais, mas à medida que quaisquer dos países da região fossem vistos como ameaças aos Estados Unidos e à Europa, o uso desse estilo de letra em pôsteres de tom ameaçador e abertamente xenófobo tornou-se mais frequente.

A implicância dos nativos com esses sistemas de escrita é legítima: o uso inapropriado de suas letras é uma forma de apropriação cultural, que transforma a escrita original em uma caricatura, além de evidenciar relações de poder, subserviência e apagamento.

(Cadu Carvalho. "Tropos e estereótipos de etnia e gênero em tipografia". https://revistarecorte.com.br, 25.05.2023. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Tipografia étnica: entre a valorização de culturas e a reprodução de estereótipos

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

FUNDAÇÃO vunesp

Confidencial até o momento da aplicação.